



TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS DESENVOLVIDOS NO ÂMBITO DA EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DO RECINTO DE FESTAS JUNTO À IGREJA MATRIZ DE SOUSELAS E REQUALIFICAÇÃO DO CENTRO URBANO

Joana Garcia¹

SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA

- Localização -

O presente resumo refere-se aos trabalhos arqueológicos efetuados na sequência da Requalificação do Recinto de Festas junto à Igreja Matriz de Souselas e Requalificação do Centro Urbano, num terreno situado nas traseiras daquele monumento religioso, entre as Ruas dos Correios e 1º de Maio, na localidade de Souselas, pertencente à União das Freguesias de Souselas e Botão, no Concelho de Coimbra. O terreno em questão servia de parque de estacionamento e encontrava-se pavimentado com alcatrão bastante degradado, em anexo ficava um campo de jogos.

A obra consistia na execução de um novo arruamento dotado de infraestruturas de abastecimento de águas, saneamento e iluminação pública e arranjo urbanístico que se iria realizar em dois momentos distintos. Nesta empreitada foi apenas realizada a 1.ª fase que compreende uma intervenção apenas a sudeste do empreendimento, que contempla a demolição do muro de betão junto ao espaço ajardinado e do campo pré-existente (sentido norte/sul), e reconstrução de novo campo com orientação este/oeste, nivelamento do terreno, a execução parcial do arruamento, das infraestruturas, do estacionamento e da plantação de árvores.

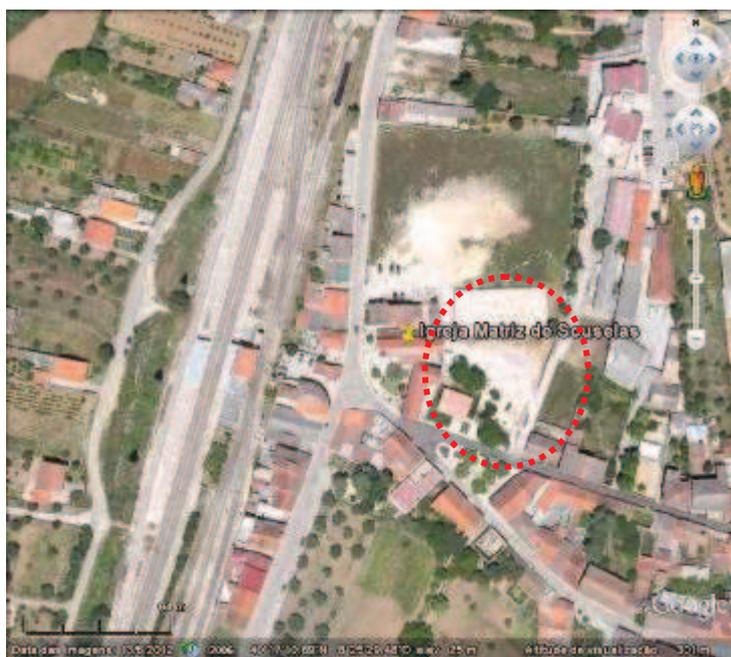


Figura 01 – Vista aérea parcial sobre a vila de Souselas com a sinalização da zona junto à Igreja Matriz (extraído de <http://www.google.com/earth/index.html>)

¹ Técnica Superior de Arqueologia, Divisão de Reabilitação Urbana, Câmara Municipal de Coimbra



- Enquadramento legal dos trabalhos arqueológicos –

A área a intervencionada está abrangida pela Zona Especial de Proteção da Igreja Matriz de Souselas, classificada como Imóvel de Interesse Público através da Portaria n.º 584/2011, publicada no DR, 2ª Série, n.º 115 de 16/06/2011. No que respeitava ao Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação, Taxas e Compensações Urbanísticas de Coimbra (RMUE), na Carta do Património Edificado com Interesse Cultural, estava atribuído à igreja matriz de Souselas o grau de proteção patrimonial 1, registado sob o n.º de Inventário da Câmara Municipal de Coimbra 180075.

O plano de trabalhos arqueológicos proposto enquadrava-se dentro da categoria C, alínea c), n.º 1 do artigo 3.º referente ao Decreto-Lei n.º 270/99 de 15 de julho – Regulamento dos Trabalhos Arqueológicos, com alteração introduzida pelo D. L. n.º 287/2000 de 10 de novembro, que preconizava ações preventivas a realizar no caso de empreendimentos públicos e privados, quer em meio rural, urbano ou subaquático. Ressalva-se também o cumprimento do artigo 8.º do RMUE de 2012 (em vigor) e da Lei 107/2001 de 8 de setembro.

Neste sentido, foi necessário acompanhamento arqueológico de todas as ações relativas às mobilizações de solo, nomeadamente a abertura de valas, ramais e caixas de visita para instalação de tubagem para infraestruturas.

Consequentemente, o trabalho realizado pela equipa de arqueologia respeitou todos os termos da legislação em vigor. A intervenção arqueológica foi precedida da obtenção da licença junto da entidade competente e sucedida pelo envio de um relatório final.

- Equipa técnica e duração dos trabalhos -

O trabalho foi realizado em corresponsabilidade pela arqueóloga Joana Garcia e pela antropóloga Carmen Pereira, após a respetiva autorização, fazendo ainda parte da equipa o arqueólogo Sérgio Madeira. A presença em campo da responsável pela antropologia foi dispensada, devido à ausência de vestígios osteológicos humanos.

O acompanhamento arqueológico teve início a 20 de fevereiro de 2014 e ficou concluído a 09 de maio de 2014, tendo a ação ocorrido em períodos intercalados, contando apenas com 12 dias de trabalho efetivo.

- Referências arqueológicas –

Arqueologicamente falando, os vestígios mais antigos localizados na extinta freguesia de Souselas, ocorreram no extremo Noroeste, num local designado por Vale de Sá (CNS 11450). Neste topónimo, durante os trabalhos arqueológicos decorridos entre 1997 e 1999, foi posto a descoberto uma grande variedade de material lítico, atribuível ao Gravetense e Mesolítico. O sítio em questão era uma estação de ar livre situada numa plataforma aplanada sobranceira à Bacia do Mondego (Idem: 81 e <http://arqueologia.igespar.pt>).

Outra estação de ar livre, enquadrada provavelmente no Neolítico, com base nas peças talhadas em quartzito, surgiu no topónimo de Vales Barrocas (CNS 14647) (Idem: 82 e idem).



Na zona do Pisão identificou-se isoladamente um machado de pedra de cronologia Neolítica (CORREIA, 1940: 39), bem como em Carrizes (PINHO; 2013: 82).

Existem na antiga freguesia informações de vários locais com datação romana. Assim, temos a estação arqueológica de S. Martinho do Pinheiro (CNS 24774), um povoado onde se encontravam vários elementos de cariz romana, nomeadamente fragmentos de cerâmica (<http://arqueologia.igespar.pt>). Numa encosta suave, junto a Zouparria do Monte vislumbra-se o sítio arqueológico de Bâcelos (CNS 19741), um casal rústico, também atribuível à época romana, que forneceu bastantes fragmentos de cerâmica de construção, embora em mau estado de preservação (Idem). Conhecem-se ainda duas villas, uma no lugar apelidado de Mouros (CNS 19740), a Sudeste da povoação da Marmeleira do Botão, onde apareceram para além de materiais de construção, pedras aparelhadas, cerâmica comum, pesos de tear e um fundo de ânfora (Idem) e outra no topónimo de Quinta de Lagares (CNS 19742), nas proximidades de Sargento-Mor, que continha indícios de cerâmica de construção e pedras de mós (Idem).

Durante os trabalhos de acompanhamento arqueológico realizados entre 2005/2007 foi identificada uma zona de dispersão de elementos cerâmicos de 5m², vestígios inseridos igualmente dentro do período romano. A área arqueológica localiza-se no topo de uma pequena elevação, a Norte da povoação de Torre de Vilela, à beira de uma rua conhecida por Caminho da Valdeira, e por isso tomou o nome de Valdeira 2 (CNS 32482). Do espólio recolhido faz sobretudo parte material de construção em elevado grau de fragmentação e rolamento. Pressupõe-se uma vez que se encontra nas proximidades, que a estação arqueológica de Valdeira 2 possa estar relacionada com a villa romana do “Antigo” (NEVES, CORGA e DIAS, 2006). Ainda dentro deste período cronológico deve referir-se uma lagareta escavada no afloramento de arenito, no local de Salgadeira dos Mouros/Quinta de Freixoeira (CNS 20479). Junto ao sítio arqueológico revelou-se a existência de alguns fragmentos de tegulae (<http://arqueologia.igespar.pt>).

Na povoação de Lagares, pertencente parcialmente à União de Freguesias de Souselas e Botão e outra parte à freguesia de Brasfemes, também se identificaram indícios romanos, como por exemplo mós manuais, pesos de tear e muitos fragmentos de cerâmica de construção (CORREIA, 1940: 16). Do lado esquerdo deste sítio arqueológico, já em terrenos da antiga freguesia de Souselas, Vergílio Correia (Idem) observou um conjunto de 18 sepulturas escavadas no afloramento de arenito, em parcas condições de conservação. Eram de formato trapezoidais com os ângulos arredondados, sendo mais largas ao nível dos ombros. O comprimento máximo situava-se no 1.90m e tinham uma largura de 63cm (Idem: 17).

Segundo João Pinho (2013: 84), nas imediações da Adegas Cooperativas, no topónimo Lambaro, foram recentemente descobertos vestígios de natureza romana. Provavelmente também de datação romana são uns vestígios de cerâmica variada visualizada por Vergílio Correia (1940: 39) na zona designada por Moendas, a uns 200m de extremo sul da localidade de Souselas.

Reportando ao período visigótico, importa ressaltar o aparecimento na sequência do alargamento da linha ferroviária do Norte, em idos de novembro de 1938, de um cemitério na zona de Carrizes. Para além de sepulturas e do



respetivo material osteológico humano, foi revelado espólio associado aos enterramentos, como artefactos, fivelas ou machados (PINHO, 2013: 84).

A estes achados, é possível ainda acrescentar a identificação de alguns antigos marcos de propriedade, salientando-se aquele que surgiu na área de Carril (Marmeleira) e que menciona o Mosteiro do Lorvão (Idem).

- Breve resenha histórica -

É possível provar a existência da localidade de Souselas a partir de um documento de 28 de junho de 937, embora a sua origem possa ser anterior. Esse testemunho refere-se à doação de Justa e seus filhos ao Mosteiro do Lorvão daquilo que possuíam na dita vila, excetuando a basílica consagrada a S. Tiago (Idem: 84-85).

Posteriormente, Souselas volta a ser mencionada em várias escrituras relacionadas com a fase esplendorosa do Mosteiro do Lorvão ao longo do século X, antes da crise que afetou a instituição na centúria seguinte. É fundamentalmente, depois da restauração da casa monástica no século XII, que o seu domínio territorial se intensifica na zona envolvente a Souselas. A verdade, é que o referido estabelecimento não foi o único senhorio a explorar o antigo território da freguesia de Souselas, mas terá sido certamente o maior, controlando e administrando a área sobretudo a nível religioso e económico (Idem: 90). No século XIV, principalmente no final da centúria, a instituição Lorvanense ampliava novamente os seus bens em Souselas, através de doações, heranças e legados (Idem: 94).

No entanto, outros senhorios tiveram posses sobre aquele território, assim no século XII foi produzida documentação, apesar de apenas esporadicamente, pelo Mosteiro de Santa Cruz ou a Sé, mas também são conhecidas informações que reportam o domínio de bens na área, nomeadamente entre os séculos XVI a XVIII, por exemplo da Comenda de S. Tiago, do Cabido, das Igrejas Colegiadas de Santiago, S. Cristóvão e S. Salvador em Coimbra e Universidade e da Casa de Aveiro (Idem: 101). Foi seguramente a riqueza agrícola, conhecida desde tempos antigos, que proporcionou este vasto interesse senhorial pela região, que durou, relativamente aos senhorios religiosos até à extinção das ordens monásticas.

Desde tempos recuados, que na zona de Souselas, existiam três pequenos concelhos, a considerar, Souselas, Marmeleira e Zouparria do Monte (Idem: 159), que foram abolidos no ano de 1836 (Idem: 184).

À data do numeramento da população em 1527, a povoação de Souselas contava com cerca de 90 habitantes, contendo a vizinha Zouparria do Monte 63 (Idem: 239). Desde do mencionado numeramento ao ano de 1758, Souselas e arredores, tiveram a nível demográfico um crescimento lento, mantendo nessa proporção pelo menos até 1854 (Idem: 242), altura em que começa a contrariar-se tal situação, embora por vezes com alguns retrocessos.

Um grande fator de crescimento da extinta freguesia de Souselas foi, sem sombra de dúvida, o estabelecimento na localidade nos inícios do século passado, de uma estação de caminhos de ferro, que possibilitou um grande progresso não só em termos de comunicação, mas também de fundação de novas profissões (Idem: 250).



Beneficiando do tráfego ferroviário e rodoviário, Souselas desenvolveu-se consideravelmente no que diz respeito à industrialização.

Por se encontrar mais ou menos nas imediações da empreitada alvo de acompanhamento arqueológico, podendo-se ainda visualizar vestígios da mesma, como por exemplo uma das suas cinco chaminés, será referida a Fábrica de Cerâmica de Souselas Lda. (CESOL). Esta empresa foi fundada em 1948 e inaugurada um ano depois pelo Ministro da Economia. Estava instalada num edifício de dois andares, numa área murada que ocupava 16.000m², por onde se distribuíam inicialmente 200 trabalhadores fabricando louça doméstica, refratários, grés, louça sanitária e azulejos. 20 anos depois, uma nova gerência veio alterar a linha de produção, passando a mesma a incidir sobretudo na louça doméstica e azulejo e na década de 70 do século XX, por não conseguir terreno em Souselas, abriu nova fábrica na Mealhada para o fabrico de pavimento. Dados de 1976, mostram bastante bem a pujança da empresa que tinha naquela data 485 trabalhadores, somente em Souselas, e dispunha de uma cantina fornecedora de géneros alimentícios, instalações

sociais com refeitório anexo e consultório médico, onde se praticavam consultas diárias. De registar, que os trabalhadores desenvolviam várias atividades de carácter cultural, desportivo e de recreio, chegando a constituir uma orquestra e uma equipa de futebol (Idem: 310-311).



Figura 02 – Vestígio (chaminé) da antiga fábrica CESOL

- Património –

No âmbito patrimonial ressalva-se na antiga freguesia de Souselas, a sua Igreja Matriz dedicada a São Tiago. O monumento religioso primitivo, data do século X, mas desta primeira construção nada se conhece. O atual edifício remete para a centúria quinhentista, embora tenha sofrido uma reforma profunda no século XVIII, data do retábulo-mor e da nave esquerda (CORREIA e GONÇALVES, 1952: 72 e Património edificado com interesse cultural do Concelho de Coimbra, 2009: 520). A frontaria sobressai pelos cunhais em forma de pilastras rematados por fogaréus, empena cortada nos arranques, portada de dupla moldura com cimalha de traçado mistilínio e óculo retangular de ângulos arredondados. O campanário situa-se à direita e possui uma cobertura piramidal (Idem). No interior desenvolve-se numa única nave e é ornamentada por altares de talha dourada. A capela-mor é antecedida por um arco triunfal, pertença do século XVII, ladeado por nichos. O retábulo principal formado por quatro colunas e anjos



acroteriais, apresenta uma tela com a representação da Degolação de São Tiago datada de 1874 por A. J. Gonçalves. Dos elementos mais antigos destaca-se a Capela do Santíssimo Sacramento de 1594 e duas imagens da centúria anterior, uma referente a São Tiago e outra de uma Nossa Senhora sentada com o Menino em pé sobre o seu joelho (BORGES, 1987: 148).



Figura 03 – Aspeto da Capela do Santíssimo Sacramento situada na Igreja Matriz de Souselas

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS

Considera-se que a área envolvente à Igreja Matriz seria muito sensível a nível arqueológico e antropológico, no entanto, ações de revolvimento do subsolo com acompanhamento por parte da arqueologia em frente ao templo (trabalhos desenvolvidos entre 2005-2007), revelaram-se praticamente estéreis relativamente à localização de elementos daquele género (NEVES, CORGA e DIAS, 2006: 8 e 9). Contudo, em trabalhos de instalação de tubagem de água na via que atravessa a frontaria da Igreja, foram revelados, 8 pequenos fragmentos ósseos (um fragmento de corpo de omoplata, outro de corpo de costela, 5 esquirolas de diáfise de ossos longo e um fragmento não identificado), cuja proveniência anatómica permitem afirmar que representam um indivíduo adulto (NEVES, CORGA e DIAS, 2008 - d: 24). Estas peças osteológicas procedem de níveis de aterro relacionados com a execução da estrada e foram remobilizados num período relativamente recente, durante a colocação de infraestruturas. Desta forma, a existência de vestígios arqueológicos poderá ter sido destruída durante obras efetuadas no local para instalação de várias infraestruturas, abertura e pavimentação de acessos, num período prévio à realização do referido acompanhamento (NEVES, CORGA e DIAS, 2006: 9).

- Acompanhamento arqueológico –

Durante a empreitada foram executadas várias valas para instalação de infraestruturas básicas e respetivas áreas para colocação de caixas de visita. As valas diferenciavam-se quanto à extensão, mediando entre 60cm a cerca de 2m de largura por 90cm a 2m de profundidade, consoante a sua funcionalidade. As caixas variaram no comprimento e largura, atingindo, no entanto, as dimensões máximas de 2mX2m, com a diferença de profundidade atrás indicada.

Divergiram os meios escolhidos para a escavação, por isso a nível mecânico utilizaram-se máquinas como a giratória e a Bobcat e a nível manual usaram-se instrumentos como a enxada e a pá.

Não foram registados qualquer tipo de indícios de conteúdo quer arqueológico, quer osteológico de cariz humano.



Figura 04 – Vista inicial da zona onde decorreu a empreitada



Figura 05 – Escavação para instalação da conduta de águas pluviais

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os trabalhos arqueológicos efetuados no âmbito da Requalificação do Recinto de Festas junto à Igreja Matriz de Souselas e Requalificação do Centro Urbano pautaram-se pelo acompanhamento e observação/interpretação das mobilizações de terras executadas no local. Essas aberturas ocorreram no terreno posterior ao monumento religioso indicado previamente e na Rua 1.º de Maio.

As ações relacionadas com estes revolvimentos de terra não puseram em evidência qualquer tipo de indício patrimonial, apesar de o local ser bastante sensível, uma vez que nas proximidades se encontra a Igreja Matriz de Souselas. Dado o edifício se encontrar na contiguidade do terreno intervencionado e da Rua 1.º de Maio, naturalmente podiam surgir vestígios indicativos de enterramentos, por isso o presente trabalho arqueológico contou com apoio a nível antropológico, embora não tenham sido realizados trabalhos daquela natureza.

Finalmente, convém referir a importância da intervenção arqueológica nesta zona situada em pleno “coração” da localidade de Souselas, território em descoberta patrimonial. Importa não esquecer que futuros trabalhos de escavação a realizar neste espaço, mantenham acompanhamento arqueológico.



BIBLIOGRAFIA

- ALARCÃO, J. (2004). In Território Colimbrie: lugares velhos (e alguns deles, deslembrados) do Mondego. *Trabalhos de Arqueologia*, 38. IPA. Lisboa.
- Anais do Município de Coimbra: 1640 - 1668 (1940). Volume Comemorativo da Restauração. Coimbra – Edição da Biblioteca Municipal.
- Anais do Município de Coimbra: 1840 - 1869 (1972-1973). Publicação Comemorativa do Cinquentenário da Biblioteca Municipal. Coimbra.
- Anais do Município de Coimbra: 1870 - 1889 (1937). Coimbra – Edição da Biblioteca Municipal.
- Anais do Município de Coimbra: 1890 - 1903 (1939). Coimbra – Edição da Biblioteca Municipal.
- Anais do Município de Coimbra: 1904 - 1919 (1952). Coimbra – Edição da Biblioteca Municipal.
- Anais do Município de Coimbra: 1920 - 1939 (1971). Coimbra – Edição da Biblioteca Municipal.
- Anais do Município de Coimbra: 1940 - 1959 (1981). Coimbra – Edição da Biblioteca Municipal.
- Anais do Município de Coimbra: 1960 - 1969 (2008). Câmara Municipal de Coimbra.
- BORGES, N. C. (1987). *Coimbra e Região*. Lisboa. Editorial Presença.
- CORREIA, Vergílio (1940). Notas de Arqueologia e Etnografia do Concelho de Coimbra. Separata de *Biblos*. Volume XVI. Tomo I. Coimbra.
- CORREIA, Vergílio & GONÇALVES, A. Nogueira (1952). *Inventário Artístico de Portugal. Distrito de Coimbra*. IV. Lisboa. Academia Nacional de Belas Artes:72-73
- GOMES, P. (Coord.) (2003). *Coimbra – Futuro com História*. Héstia Editores. Paços de Ferreira.
- MARQUES, J. (Direção) (2003). *Roteiro de Coimbra*. Coimbra. Rotinveste.
- NEVES, M. J., CORGA, M. e DIAS, G. (março de 2006). *Intervenção de Arqueologia Preventiva. AC. – Águas de Coimbra E.M. – Requalificação Ambiental da Zona Norte de Coimbra. Relatório intercalar 5*. Dryas Arqueologia, Lda. (policopiado).
- NEVES, M. J., CORGA, M. e DIAS, G. (maio de 2008 - a). *Intervenção de Arqueologia Preventiva. AC. – Águas de Coimbra E.M. – Requalificação Ambiental da Zona Norte de Coimbra. Relatório Final*. Vol. I. Dryas Arqueologia, Lda. (policopiado).
- NEVES, M. J., CORGA, M. e DIAS, G. (maio de 2008 - b). *Intervenção de Arqueologia Preventiva. AC. – Águas de Coimbra E.M. – Requalificação Ambiental da Zona Norte de Coimbra. Relatório Final*. Vol. II. Dryas Arqueologia, Lda. (policopiado).
- NEVES, M. J., CORGA, M. e DIAS, G. (maio de 2008 - c). *Intervenção de Arqueologia Preventiva. AC. – Águas de Coimbra E.M. – Requalificação Ambiental da Zona Norte de Coimbra. Relatório Final*. Vol. III. Dryas Arqueologia, Lda. (policopiado).
- NEVES, M. J., CORGA, M. e DIAS, G. (maio de 2008- d). *Intervenção de Arqueologia Preventiva. AC. – Águas de Coimbra E.M. – Requalificação Ambiental da Zona Norte de Coimbra. Relatório Final*. Vol. IV. Dryas Arqueologia, Lda. (policopiado).
- NEVES, M. J., CORGA, M. e DIAS, G. (maio de 2008 - e). *Intervenção de Arqueologia Preventiva. AC. – Águas de Coimbra E.M. – Requalificação Ambiental da Zona Norte de Coimbra. Relatório Final*. Vol. V. Dryas Arqueologia, Lda. (policopiado).
- *Património edificado com interesse cultural do Concelho de Coimbra*. (2009). Coordenação do projeto: Ana Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos. Câmara Municipal de Coimbra, Departamento de Cultura, Gabinete de Arqueologia, Arte e História.
- PINHO, J. (2013). *Freguesia de Souselas – um povo com História*. Junta de Freguesia de Souselas.
- SILVA, I. (Coord. Geral) (2003). *Dicionário Enciclopédico das Freguesias*, Vol. 2. Matosinhos.

INTERNET (sites consultados em fevereiro de 2014)

- <http://www.igespar.pt>
- <http://www.freguesiadesouselas.eu>